

APARECEU A COBRA GRANDE: ludicidade no processo de alfabetização e inclusão de crianças

Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão¹

Eixo temático:3. Alfabetização, diversidades e inclusão

Resumo: Apresentamos neste artigo relatos de uma vivência que assinalam os caminhos percorridos por uma professora e crianças da Educação infantil, da Escola de aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). O evento foi marcado por um acontecimento - o aparecimento de uma cobra, escalando um carro no estacionamento da EAUFPA. Este fato possibilitou reflexões sobre a ludicidade permeando o processo de alfabetização e inclusão de crianças, o repensar a prática pedagógica e a elaboração de novas propostas capazes de contribuir com o processo de alfabetização e inclusão de crianças. Foram realizadas rodas de conversas e atividades de leitura e produção de textos, individuais e coletivos. Os resultados alcançados demonstram que a criança é um ser capaz de contribuir com o seu processo de aprendizagem, assim como com a efetivação do plano de ação da professora, quando esse plano é pensado, elaborado para a criança, considerando-se suas características próprias e o seu contexto sociocultural. Ressaltamos a importância dos brinquedos e das brincadeiras povoando as salas da Educação Infantil, pois as brincadeiras apresentam ricas possibilidades para a formação e orientação de crianças felizes, acolhedoras, que reconhecem e valorizam as diferenças e nesse processo constituem-se como seres criativos, críticos, sonhadores, lúdicos, instigantes.

Palavras-chaves: educação infantil; alfabetização; brinquedos e brincadeiras; inclusão.

Introdução

Discorrer a respeito da cultura lúdica no processo de alfabetização e inclusão de crianças, se deu por dois motivos. Primeiro, pela possibilidade de repensarmos a nossa prática e segundo, socializarmos com professoras da educação infantil, vivências cotidianas. Assim, nos deparamos com uma cobra grande, que apareceu escalando carros, que estavam no estacionamento da escola. Esse fato nos remete à dimensão ampla de uma proposta pedagógica para as crianças, em relação à dimensão lúdica, singular da educação infantil, da educação que se deseja inclusiva, impregnada pela, na diversidade.

Então, um dia após o aparecimento de uma cobra grande², fato que foi amplamente

¹Doutora em Educação pela Universidade do Estado de São Paulo -USP. Professora da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará -EAUFPA. Contato: wandyme@yahoo.com.

² No dia 05/06/2018 uma cobra grande foi encontrada no estacionamento da Escola de Aplicação da UFPA.

divulgado nas redes sociais³, houve atos renovados na maneira de ensinar e aprender, no que se refere a ler, a escrever e a acolher o outro. Tal acontecimento: chamou a atenção da comunidade em geral, mesmo tratando-se de uma situação que poderia ser vista como natural, considerando-se a localização da escola e as características próprias da cidade de Belém do Pará⁴, principalmente no período das chuvas. Contudo, o tamanho (mais de quatro metros de comprimento) e a atitude da cobra (escalar um carro), causaram medo e preocupação, principalmente aos responsáveis dos estudantes.

Essa realidade fortaleceu nossa compreensão sobre a importância de atividades lúdicas no processo de alfabetização das crianças. Nesse sentido e tomando como eixo norteador a história da cobra na EAUFPA desenvolvemos uma abordagem lúdica formativa, apoiada nos brinquedos de miriti. Esses brinquedos são produzidos do miolo, da palmeira do miritizeiro, ou buritizeiro, fazem parte do cotidiano de nossa sala de aula, dentre os quais destacou-se, no desenvolvimento de atividades pedagógicas, naquele momento, as cobras de miriti.

Os brinquedos de miriti foram utilizados, por fazerem parte da cultura paraense e por serem concebidos como brinquedos capazes de contribuir com o processo de inclusão de crianças com deficiências, assim como elemento desvelador da identidade da criança belenense, da criança do Pará. (MEDEIROS, 2005).

2 Fundamentação teórica

Temos consciência da importância dos brinquedos e das brincadeiras no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Sabemos que as brincadeiras e as interações sociais são elementos estruturantes do currículo da Educação Infantil e, portanto, devem transpassar as ações que são desenvolvidas para as crianças de forma rotineira. No que se refere ao currículo da Educação Infantil, destacamos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, por compreendermos tais direitos relevantes, ao situar que a criança possa, entre outras coisas:

Cobra gigante é flagrada tentando escalar carro no Pará. <https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-cobra-e-flagrada-escalandocarro-em-estacionamento-da-ufpa.html>. Acesso 12 de junho de 2018.

⁴Belém é a capital do Estado do Pará, situada na região Norte do Brasil, à margem direita da Baía do Guajará. Foi fundada em 12 de janeiro de 1616. É uma cidade histórica e portuária, localizada ao extremo nordeste da maior floresta tropical do mundo, sendo a capital mais chuvosa do Brasil, devido a seu clima equatorial, quente e úmido. Cidade influenciada diretamente pela Amazônia. Fonte. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m>. Acesso em 10 de julho de 2018.

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. - Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, [...] ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. - Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p.31).

Consideramos o exposto e somos consciêntes da importância da participação das crianças na construção do planejamento de nossas atividades. Aproveitamos a presença de uma cobra para abordar essa temática (vivenciada em outros momentos, por meio da lenda da cobra grande, por meio de apresentações de músicas, tais como: - Esse rio é minha rua⁵; - A cobra não tem pé; - História da Serpente⁶) de uma maneira diferente e com mais significado para as crianças, pois não estávamos fazendo de conta que tínhamos uma cobra de verdade. A cobra era real. Ela apareceu escalando um carro e arrastou-se por entre outros veículos, causando espanto, surpresa e medo em alguns adultos. As crianças tinham visto o vídeo da aparição dela. Queriam e tinham muito para falar sobre essa cobra. Diante desses desejos, foi preciso abrir espaços para a concretização dessa ação. Dialogar era preciso. E com os olhos, as falas das crianças foi possível dialogar a partir dos brinquedos e das brincadeiras.

Assim sendo, o ato de brincar foi ressignificado, considerando-se o sujeito\criança que brinca, independentemente de suas características individuais. Nesse sentido concebemos a cultura lúdica na educação infantil, focando o ato de brincar como experiência cultural (Borba, 2009) e ousamos dizer, ato de experiência cultural e acolhedor, pois ao brincar a criança nos permite mergulhar no seu universo infantil, sensível, revelador da essência do humano.

No contexto de nossas ações pedagógicas interagimos com crianças ditas normais e crianças que apresentam deficiências. No espaço da educação infantil a criança expressa suas emoções, como ser criança. Assim sendo, não há tempo, nem espaço segregador,

⁵ Esse rio é minha rua. Música de Paulo André Rui Barata.

⁶ Cantigas populares.

excludente, pois todas as crianças devem ser sempre acolhidas, reconhecidas e valorizadas. Para tanto, por meio das atividades desenvolvidas para as crianças é importante pensar na sua aprendizagem, no seu processo de alfabetização, buscando meios para que ela possa participar de tudo o que é promovido na escola.

Refletindo sobre o processo de alfabetização de crianças com deficiências, da educação infantil, compreendemos que atividades lúdicas se fazem necessárias e que as interações sociais, estabelecidas por meio dos brinquedos e brincadeiras, são fundamentais nas propostas pedagógicas voltadas para esses sujeitos. A esse respeito ressaltamos que: “[...]. Uma proposta é um caminho, não é um lugar, se faz na história e com história. Surge de perguntas e gera novas perguntas. Envolve necessidades, desejos, valores [...]”. (GOULART, 2017, p.13).

Pensado na construção de uma proposta que possa indicar caminhos possíveis de serem percorridos, vislumbramos a concretização dessa proposta, a partir dos brinquedos e das brincadeiras, apostando nas ricas possibilidades que poderiam surgir no processo de alfabetizar, no processo de aprender, reaprender e ensinar todas as crianças. Observando o comportamento das crianças nas interações com os brinquedos, as regras estabelecidas no ato de brincar e refletindo sobre vários aspectos relacionados a esses processos, ficou a certeza de que é fundamental que possamos aprender com emoção e ensinar com alegria, como nos aponta Gadotti (2011). De acordo com Gadotti (2011, p.61), “[...] Não basta saber como se constrói o conhecimento. Nós precisamos dominar outros saberes da nossa difícil tarefa de ensinar. Precisamos saber o que é ensinar, o que é apreender e, sobretudo, como aprender”.

Cagliari referindo-se ao ensino, a aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização aponta alguns fatos, dos quais destacamos o que segue:

Deixar o aluno construir seus conhecimentos é fundamental como atividade própria do aluno. Ensiná-lo, ajudá-lo a progredir é também fundamental como atividade do professor e como objetivo que dá razão de ser de uma escola. Se for apenas para constatar o que cada um faz na vida, não é preciso escola. (CAGLIARI, 1998, p. 68 - 69).

Com base nas colocações desses autores, podemos constatar o quão é importante a interação social presente nas salas de aulas. Nesse sentido professores e estudantes, são mediadores do processo de ensinar, de aprender e de reaprender.

3 Metodologia

O aparecimento de uma cobra grande na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – EAUFPA, foi o eixo norteador para a temática de nossas aulas, durante o mês de junho, e o mês de agosto de 2018. Essa experiência aconteceu na Escola de Aplicação da UFPA, em uma turma da Educação Infantil, com 15 (quinze) crianças que tinham 5 (cinco) anos de idade. Sendo 8 (oito) meninos e 7 (sete) meninas. Dos meninos, tinha um com deficiência intelectual.

Primeiro momento: Onde está a Cobra Grande? Como tudo na escola, girava em torno da cobra, e onde ela estaria, iniciamos nossa ação, cantando para\com as crianças a cantiga de roda, Onde está a Margarida: “Onde está a Margarida? Olê, olê, olá, [...] Apareceu a Margarida. Olê, olê, olá. Apareceu a Margarida. Olê, seus cavalheiros.. Essa cantiga contribuiu de forma lúdica, para iniciarmos os diálogos a respeito da novidade que apareceu na escola.

Segundo momento - Roda de Conversa. Durante a realização dessa atividade foi possível dialogar sobre o vídeo da cobra que apareceu na EAUFPA. Ouvir as concepções das crianças sobre esse fato e provocar reflexões, no sentido de orientá-las a respeito do cuidado que devemos ter ao nos depararmos com uma cobra.

Nesse processo usamos as cobras de miriti que povoam nossa sala de aula. Esses elementos, para as crianças são brinquedos, para os professores, são concebidos tanto como brinquedos, quanto recursos pedagógicos. Os referidos brinquedos nas mãos das crianças enriqueceram nossa roda, abrindo espaços para outros temas e mais reflexões.

Terceiro Momento. A cobra está na sala de aula. Vamos passear com ela? Assistimos o vídeo da Cobra. Depois de dialogarmos com as crianças sobre o que assistimos, realizamos uma caminhada ecológica pela escola, com as cobras de miriti, cantarolando as músicas História da Serpente, Cobra não tem pé e Esse rio é minha rua.

Nossas Rodas de Conversas: alguns dizeres das crianças⁷

Professora: É verdade que temos uma cobra na Escola?

Crianças⁸: Sim.

Professora: Como vocês souberam dessa cobra?

Crianças: - A cobra apareceu subindo no carro. - Eu vi também. A mamãe mostrou pra mim.

⁷ Foram respeitadas as falas das crianças, sem revisão das normas cultas da Língua Portuguesa.

⁸ Crianças da Educação Infantil, da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – EA-UFPA. Turma Pré II C. Ano Letivo, 2018.

Professora: Por que será que a cobra veio para a escola?

Crianças: - Ela veio estudar na escola; Cobra não estuda; - Ela veio buscar comida pra ela e pro filhinho dela; - A cobra tava com frio, ai ela queria entrar no carro pra ficar bem quentinha lá debaixo do banco; - A cobra num ta com frio não. Ela quer dirigir o carro e ir passear na floresta. Ela não ta com frio porque ela mora na água; - Não, ela mora na floresta; - Eu sei onde que ela mora. No buraco da bruxa, que fica perto do ginásio; - A cobra saiu da casa dela e veio buscar um casaco pro seu filhinho e também ela quer colocar o filhinho pra dormir no carro porque tem um tapete quentinho lá dentro.

Diante desses posicionamentos percebemos o quanto seriam ricas nossas rodas. As crianças pontuaram várias questões importantes que mereciam ser destacadas e mais exploradas. Fato que se concretizou em outras rodas.

Figura 1. Caminhada Ecológica. Cobras de miriti e crianças da EA-UFGA.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

Figura 2. Crianças em sala de aula, participando da roda de conversa.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

Quarto momento. Hora de ouvir história, cantar e brincar. Nesse momento cantamos músicas e fizemos adaptações, como podemos verificar a seguir: “Essa é uma história de uma jiboia, [...] uma sucuri que saiu da mata para procurar”. As adaptações foram baseadas nas cantigas História da Serpente. “Está é uma história de uma serpente, que desceu do morro para

procurar o rabinho que perdeu [...]” Ou ainda “A cobra não tem pé. [...]A cobra não tem mão. [...] como é que a cobra sobe no carrão? [...].

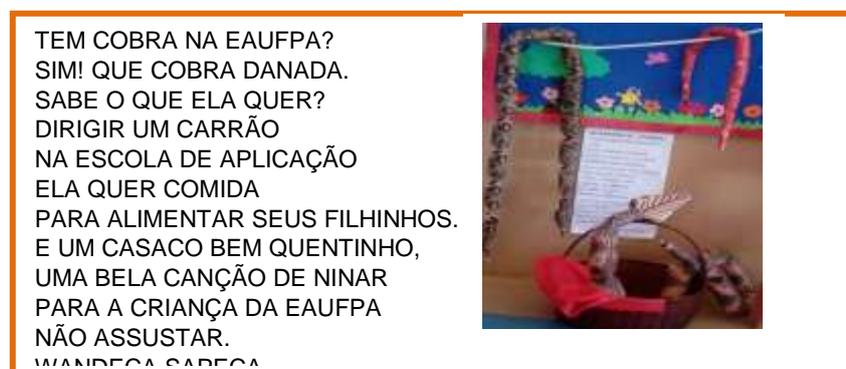
Quinto momento. Hora de ler, escrever, reescrever, desenhar poemas e brincar. Os dizeres das crianças contribuíram para que pudéssemos ler e escrever palavras e dessas palavras foram surgindo textos e desenhos incríveis, criativos, instigantes. Durante o desenvolvimento dessas ações, as crianças foram convidadas à brincar de desenhar, brincar de ouvir histórias e dessa maneira vão se formando desenhistas, leitoras e escritoras. Tais vivências possibilitaram até mesmo ao adulto se transforma nesse ser criativo, poético.

Figura 3. Produção escrita, ilustração de texto. Criança da EA-UFPA.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

Figura 4. Texto elaborado pela professora da sala de aula, a partir dos dizeres das crianças. Brinquedos de miriti, presentes na sala de aula.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

4 Resultados e Discussão

Compreendemos que de fato criar, recriar, a partir do concebido e do vivido é bastante significativo e deve ser considerado nas práticas escolares. As crianças quando brincam permitem a expressão de suas emoções e de seus sentimentos, dando condições para o desenvolvimento de seu ato criativo e reflexivo.

Não podemos deixar de ressaltar as atividades coletivas, as atividades de registro individual, voltadas para leitura e escrita de palavras, assim como a caminhada das crianças pela escola, com as cobras de miriti, numa tentativa de mostrar às pessoas que para elas (as crianças), se deparar e até mesmo conviver com esses animais faz parte de suas vivências, pois as cobras, na concepção das crianças moram nos espaços da Educação Infantil.

É válido ressaltar que naquele contexto, realmente moravam cobras de miriti. Algumas crianças afirmaram que a cobra de verdade morava no buraco da bruxa, e as de miriti moravam na sala de aula. Essas falas são compreensíveis, pois segundo Vigotski (1994, p.125). “O que na vida real passa despercebido pela criança torna-se uma regra de comportamento no brinquedo”.

O vivido e o concebido no processo de alfabetização de crianças da Educação Infantil, se deu num espaço de sala de aula inclusivo, no qual todas as crianças são consideradas especiais, que o diferente, não é uma ameaça, ou considerado um estranho no ninho. Todas as crianças tiveram a oportunidade de se expressar, de colaborar com o plano de ação da professora e demonstraram o quão criativos são. Assim sendo foi possível refletir sobre a prática pedagógica, reconhecendo a necessidade de se construir e colocar em prática vivências escolares permeadas pela diversidade.

5 Considerações Finais

Essa experiência pedagógica foi de suma importância, reafirmando que os brinquedos e as brincadeiras são elementos primordiais para que as crianças possam atuar como construtores de suas experiências sociais e culturais.

Sabemos que ainda há muito para se realizar. No momento destacamos a produção escrita das crianças, demonstrando que teremos futuros escritores poéticos e a compreensão de que é necessário dar continuidade a elaboração de novas propostas pedagógicas, permeadas por atividades lúdicas e inclusivas.

Afirmamos que quando o universo cultural da criança é considerado no cotidiano do espaço escolar, e o ato do brincar se concretiza como experiências de cultura, a infância, de fato se constitui na sua dimensão humana e certamente teremos pessoas, mais felizes, mais lúdicas, mais criativas, mais sonhadoras.

Esperamos que nossas crianças continuem brincando e imaginando. Assim será possível nos depararmos, de repente, com a cobra marrom, que aparece depois da chuva da

tarde que cai em Belém. Essa cobra brinca com as cores do arco – íris e se transforma numa cobra multicolorida para renovar os sonhos da infância.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum**. Secretaria de Educação Básica Brasília -MEC/SEB, 2018.
BORBA, Ângela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e política**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009. – (Coleção educação e contemporaneidade).

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In: ROXO, Roxane (Org). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

GOULART, Cecília M.A. Para conceber o processo de alfabetização na relação com o trabalho da educação infantil: questões culturais, políticas e pedagógicas. In: MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes e GONTIJO, Cláudia Mendes. (Org) **Políticas e práticas de alfabetização**. Recife: Edi.UFPE, 2017.

GADOTTI. Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. 2ª edição. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

MEDEIROS, Wanderleia Azevedo. **Miritibrincando, miritizando**: ludicidade, educação e inclusão. 165 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da Mente**: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipollo Neto & outros – 5. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1994.